

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 19 Popular

Class.: 183

Data: 14/08/83

Pg.: _____

Índios impedem a estrada no Bananal

A estrada que deverá cortar o Parque Nacional do Araguaia, no Bananal, está com sua construção ameaçada pelos Carajás da reserva indígena. A informação é do delegado do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal em Goiânia, coronel Danilo Cunha Melo, ressaltando "a grande indecisão dos índios".

Ele frisa que os índios não apresentam reivindicações objetivas sobre o que realmente desejam. "Ora eles decidem deixar a construção" - frisou -, "ora resolvem não mais permiti-la. Trata-se de um problema muito sério, para o qual não sei a decisão mais adequada capaz de assegurar o prosseguimento das obras".

MUDANDO TRAÇADO

O coronel Danilo disse haver recebido informação de que determinado grupo de índios está querendo que a estrada passe a 60 quilômetros da sede da reserva, localizada na ilha. No seu entender isso seria uma forma de pretender impedir a construção, desviando o seu traçado original.

Para ele, a indefinição é de tal ordem que o IBDF está sem condições de "dizer qualquer coisa, porque os silvícolas falam uma coisa hoje e voltam atrás no dia seguinte, com reivindicações completamente diferentes. De modo que o pessoal que está trabalhando na construção da estrada vai ficar numa situação muito difícil".

O Delegado do IBDF deixou transparecer que acredita na existência de alguém por detrás dessa resistência à construção da estrada, insuflando os índios. Seriam políticos e líderes de outros segmentos da sociedade que estariam manobrando os silvícolas. Com a chegada das máquinas ao local essa resistência poderá deixar de existir.

As máquinas começaram a chegar no final da semana. Mesmo assim, o Delegado do IBDF

não acredita no cumprimento do cronograma das obras. "Eles (os empreiteiros) - ressaltou - dizem que vão construir a estrada em três meses. Eu acho impossível, porque os índios irão molestar o tempo todo".

FAUNA DIZIMADA

O Delegado do IBDF afirmou que, caso persista a atual situação, Goiás dentro de pouco tempo não terá muitas espécies de suas faunas silvestre e aquática. Observou, desolado, que a matança de animais silvestres prossegue em grande escala e "está sendo exercida por uma máfia, que é impossível de ser combatida".

Ele destacou que há duas maneiras de caça. A profissional, clandestina, que está matando jacarés em grande escala e "é exercida por uma máfia", e a caça dita amadora. Tanto uma como a outra têm sido altamente prejudiciais. A clandestina - disse - escoa o produto do crime praticado pelos rios, por aviões e de todas as maneiras. E a dos amadores é aquela maneira de caça que mata pelo simples prazer ou para treinar a pontaria.

Ele considera esse problema muito sério, sobretudo na região do Araguaia, onde o turismo se tornou mais intenso e a matança de animais e aves é muito grande. Acrescentou que todo ano o IBDF realiza campanhas educativas, mas no momento as verbas estão bastante mingua-das. O IBDF, como autarquia que é, sofreu cortes enormes em seu orçamento.

Num território de grandes ex-

tensões, como é o caso de Goiás, o coronel Danilo acha inteiramente impossível a execução de um trabalho controlador ou de combate à prática desses delitos, "sem verbas e sem meios, até mesmo no que diz respeito ao pessoal necessário". O órgão está hoje com uma estrutura que não permite uma vigilância constante e eficaz.

O Delegado em Goiás enfatizou que, com a estrutura que possui atualmente, o IBDF não tem condições de combater e de impedir a matança de animais silvestres, sobretudo jacarés. É que o órgão não dispõe de um quadro de fiscais, em número mínimo necessário, e tampouco dispõe de verbas para os deslocamentos constantes do pessoal.

DENÚNCIA

A única alternativa seria a colaboração espontânea oferecida por pessoas conscientes da gravidade do problema. Isso poderia ser feito através do impedimento direto ou de denúncias contra quem for surpreendido praticando esses crimes contra a Natureza.

A denúncia, na opinião do coronel Danilo, sempre favorece, permitindo melhor fiscalização.

Sobre as queimadas, o Delegado do IBDF observou que estão começando. E que esse é um problema "igualmente terrível", porque há falta de conscientização ou de educação do povo. Assim, para que o IBDF possa realizar um trabalho com maior amplitude e eficiência, há necessidade de verbas.